



PLANO DE ACTIVIDADES

2018

Aprovado na Assembleia Geral de 16 de dezembro de 2017

PLANO DE ACTIVIDADES 2018

INTRODUÇÃO

O plano de atividades e projetos para 2018 que se apresenta procura consolidar a retoma da prática do motociclismo desportivo e de lazer que tem vindo a verificar -se nestes últimos anos. Com este enquadramento, a proposta de orçamento para 2018 visa estimular a atividade motociclística, continuando o esforço de contenção de custos na área de funcionamento, mantendo um orçamento equilibrado que permita o crescimento sustentado do motociclismo. No que respeita a provas de âmbito Mundial registamos a continuação do Mundial de Motocross em Águeda, do Mundial de Superbikes no Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão, do Mundial de Enduro em Castelo Branco, do Mundial de Velocidade Moto3 Júnior no Circuito do Estoril e da Taça do Mundo de Bajas em Idanha-a-Nova. Relevamos o regresso do Mundial de Trial, agora à cidade de Gouveia.

Quanto a provas europeias continuaremos a ter o Campeonato da Europa de Velocidade Moto2 no Circuito do Estoril, o Europeu de Bajas em Idanha-a-Nova e o Europeu de Motocross 65cc e 85cc em Fernão Joanes.

A nível nacional continuaremos a colocar enfoque no nosso “*core business*” que é a realização dos Campeonatos Nacionais das várias disciplinas e alargar o leque dos troféus nacionais e regionais, em particular nas Regiões Autónomas.

No Mototurismo apresentamos novamente um longo calendário de Concentrações e de Moto-Ralis Turísticos, a 20ª edição do Portugal de Lés-a-Lés que se irá disputar entre o Algarve e o Minho, e a 4ª edição do Portugal de Lés-a-Lés Off Road que voltará a ligar Portugal de Norte para Sul.

O 22º Dia Nacional do Motociclista terá lugar em Penafiel, juntando numa cerimónia ímpar do motociclismo mundial todos aqueles que gostam de andar de moto.

No que diz respeito à Mobilidade continuaremos a acompanhar a produção legislativa, nacional ou internacional, sobre qualquer questão relacionada com o motociclismo e seremos interventivos sempre que necessário.

No que concerne às Motos Clássicas propomos criar uma Comissão que seja transversal a todas as disciplinas desportivas por forma a fomentar e incentivar a competição destas motos em todas elas e que inclua também a vertente de lazer.

ENDURO

Para a época de 2018, a Comissão de Enduro propõe:

- Campeonato Nacional de Enduro (CNE) composto por 7 provas, sendo 2 de dois dias e 5 de um dia de duração;
- Para a classificação final dos Campeonatos ou Troféus, serão consideradas as 8 melhores pontuações (excluí um resultado);
- Utilização de 7 meses para o total desenrolar do Campeonato;
- Classe Elite igual a 2017 – existirão duas classes (Elite 1 e Elite 2) e uma Geral que consagrará um Campeão Absoluto. O Vencedor Absoluto terá 3 pontos extra na sua pontuação final. Nas provas de dois dias este bónus será atribuído por dia de competição.
- Classe Open igual a 2017 – classe absoluta – Título Nacional Open;
- Classe Verdes igual a 2017 – 3 classes (Verdes 1, Verdes 2 e Verdes 3) e uma Geral que consagrará um Vencedor Absoluto do Troféu Verdes;
- Continuação do Troféu Clássicas na Classe Verdes;
- Classe Veteranos igual a 2017 – continuação de Campeonato Nacional
- Classe Hobby nos mesmos moldes de 2017;
- Youth Cup – incluída na classe Verdes 1, destinada a pilotos com idade igual ou inferior a 20 anos no dia 01 de janeiro de 2018 e que utilizem motos 125cc a 2 tempos.
- Continuação do Troféu Enduro Cup (50cc e 125cc 4T) com novo *pack*;
- Escola de Enduro com a introdução de duas classes de Mini Enduro (Mini 1 e Mini 2) com idade limite a 16 anos em três eventos – um estágio com corrida e inclusão em duas corridas do CNE 2018;
- Realizar, pelo menos, um seminário de Diretores e Verificadores de Prova Nacionais.

Em relação às Seleções Nacionais de Enduro, pretende-se:

- Participar nos ISDE em Vina del Mar, Chile, com três equipas nacionais - Sénior, Júnior e Feminina.

SUPER ENDURO

Para a época de 2018, a Comissão de Super Enduro propõe:

- Campeonato Nacional de Super Enduro (CNSE) composto por 4 provas;
- Para a classificação final dos Campeonatos ou Troféus, serão consideradas todas as pontuações obtidas (não se excluí qualquer resultado);
- Utilização de 3 meses para o total desenrolar do CNSE;
- Classe Prestige igual a 2017, efetuando 3 mangas de 06 minutos + 1 volta;
- Classe Open continuará em 2018 como Troféu Nacional e efetuará 3 mangas de 05 minutos + 1 volta;
- Os Veteranos participante no CNSE poderão participar na classe Open;
- Classe Hobby efetuará 3 mangas de '5 minutos + 1 volta;
- Realizar pelo menos um seminário para Diretores e Verificadores de Prova Nacionais.

MOTOCROSS / SUPERCROSS

Um dos objetivos que nos propomos atingir em 2018 é dinamização da participação de um maior número de pilotos nas provas do Campeonato Nacional de Motocross e Supercross e igualmente nas provas dos diversos Campeonatos e Troféus Regionais.

Em termos de formação irão ser levados a cabo os habituais seminários (Diretores de Prova/Comissários/Verificadores Técnicos) em janeiro e fevereiro.

No campo da formação e apoio à competição de novos e jovens valores iremos apostar de forma mais consistente em dois ou três valores nacionais, à semelhança do que se fez em 2017, para permitir que os mesmos se desloquem às competições internacionais com o apoio da FMP.

No campo da promoção propomos manter o plano estabelecido nos últimos quatro anos com destaque para a contribuição de ajudas em termos promocionais para os Clubes que organizam provas do Campeonato.

A Escola de Motocross irá também propor um plano de trabalho onde o objetivo é criar condições para a realização de estágios regulares com jovens pilotos no Continente e igualmente estágios nas Regiões Autónomas por forma a contribuir de forma positiva para o desenvolvimento da modalidade nestas Regiões do País.

Em termos de provas Internacionais a Comissão congratula o ACTIB pela manutenção da etapa do Mundial de Motocross que será disputada na pista do Casarão e que irá igualmente contar para o Campeonato da Europa de 250cc e Mundial de Senhoras. Congratulamos igualmente a ACDR de Fernão Joanes pela aprovação da sua candidatura ao Europeu de Motocross 65cc/85cc a decorrer em maio, prova que contará igualmente para o Nacional de Motocross nas Classes MX1, MX2 e MX Elite.

Proposta do plano de atividades detalhado

- 7 a 9 provas do Campeonato Nacional Elite
- 7 a 9 provas do Campeonato Nacional Motocross MX1
- 6 a 7 provas do Campeonato Nacional Motocross MX2/MX2 Júnior e MX125 2T
- 7 a 9 provas do Campeonato Nacional Iniciados
- 6 a 7 provas do Campeonato Nacional Infantis A/B
- 4 a 6 provas do Campeonato Nacional Supercross Elite/SX1/SX2 e SX Infantis A e B
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional Norte Penta Control
- 2 a 4 provas do Campeonato Regional Sintra MX
- 6 a 7 provas do Campeonato MX Ribatejo
- 3 provas do Troféu Crazy Motor Blkes
- 5 a 8 provas Troféu Norte Motocross e Quadcross
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional de Motocross da Madeira
- 7 a 8 provas do Campeonato Regional de Motocross dos Açores
- Prova Final das Regiões (MX Ribatejo/Pentacontrol/Açores e Madeira/Sintra MX) 2018 em Alqueidão
- Participação da seleção Nacional no Motocross das Nações em Red Bud Michigan EUA
- Participação da Seleção Júnior na Coupe de L’Avenir (Bélgica)
- Apoio à internacionalização de diversas promessas do Motocross Nacional
- Múltiplos estágios com pilotos Iniciados/Infantis/Juniores e Amadores
- Deslocação de 2 a 3 pilotos a diversas provas do Europeu de Motocross 65/85/125 e 250
- Seminário técnico Diretores de Prova/Comissários e Verificadores
- Apoio técnico e organizativo no Mundial de Motocross em Águeda, 14 e 15 de abril 2018
- Apoio técnico e organizativo no Europeu de Motocross 65/85cc em Fernão Joanes, 26 e 27 de maio 2018

SUPERMOTO

Para a época de 2018, a Comissão de Supermoto propõe:

- Campeonato Nacional de Supermoto (CNSM) composto por 6 provas;
- Realizar 1 prova extra chamada Taça de Portugal Open;
- Utilização de 7 meses para o desenrolar do CNSM, tendo o início previsto para abril e o final em outubro;
- Realização de dois estágios para pilotos (*track days*);
- Participação com uma Seleção Nacional no Supermoto das Nações.

TODO TERRENO

A Comissão de TT prevê para 2018 a evolução das várias vertentes desportivas que compõem esta Comissão.

Nesse sentido vamos reforçar a Comissão com mais elementos para estarmos mais fortemente ligados com as organizações e com os pilotos para que alguns aspetos sejam melhorados.

Prevemos que o Campeonato Nacional de Todo Terreno (CNTT) tenha o mesmo número de provas de 2017, sete (7) com um escalonamento mais favorável.

O Troféu de Navegação passará a Campeonato, com a designação Campeonato Rally-Raid, estando previstas 5 provas. Para este novo desafio o promotor juntamente com os organizadores irão dispor de meios mais consentâneos com esta nova realidade. Pretendemos que este novo Campeonato, continue com um crescimento de pilotos estrangeiros, como aconteceu em 2017, para que a imagem seja de um campeonato Internacional.

O Troféu de Resistência está a ser objeto de análise e, em principio, manterá formato idêntico ao de 2017.

Afim de desenvolvermos a iniciação dos pilotos, será criada uma nova classe designada Júnior para pilotos até aos 25 anos. Pretendemos implementar mais iniciativas para os mais jovens, que informaremos oportunamente.

TRIAL

O Campeonato Nacional de Trial Outdoor irá desenrolar-se com um máximo de 8 provas que decorrerão preferencialmente entre março e novembro, tentando manter as provas que integraram este Campeonato nos últimos anos e procurar novos organizadores. As regras irão

manter o “non-stop” (tal como o Campeonato do Mundo FIM) embora mantendo uma diferença em relação ao mundial – a paragem em vez de ser pontuada com um “5” é penalizada apenas com 1 ponto.

Vamos, ainda, tentar manter o Campeonato que agrega o Trial Indoor e o Trial Urbano, nos centros urbanos durante o verão (ao ar livre) e no inverno (dentro de pavilhões). No entanto, a manutenção deste Campeonato está dependente de haver candidaturas para a organização destas provas previstas maioritariamente para julho (as disputadas ao ar livre). Vamos manter dois formatos: um com 5 pilotos e 10 zonas para todos os pilotos mais a zona paralela; e outro com 6 pilotos e uma qualificação com 5 zonas disputadas 2 a 2, e uma final com 4 pilotos e 5 zonas; as organizações decidirão qual dos formatos preferem para a sua prova.

A Comissão vai tentar aumentar o número de praticantes através da manutenção das Classes existentes, continuando a tentar atrair a participação de pilotos da Galiza e mantendo a Classe Hobby (para participantes que queiram ter um primeiro contacto com a competição).

A Comissão vai continuar a apostar numa melhoria da divulgação das provas, bem como apostar em provas visualmente apelativas para o público. Iremos continuar a utilizar este Campeonato (Trial Indoor e o Trial Urbano) para conseguir uma maior divulgação do Trial junto do público, levando-o até ele, e consequentemente conseguir captar novos praticantes.

Caso seja possível, a Comissão de Trial irá continuar a apoiar a internacionalização dos pilotos que o solicitem e que apresentem projetos válidos e viáveis. No final da época gostaríamos de voltar a levar, tal como este ano, duas seleções, a feminina e a masculina ao Trial das Nações que em 2018 terá lugar em Sokolov, na República Checa.

VELOCIDADE

A Comissão de Velocidade propõe organizar em 2018 o Campeonato Nacional de Velocidade (CNV) com um mínimo de 6 provas a realizar nos três circuitos permanentes nacionais, sendo que as classes do CNV terão pelo menos duas jornadas duplas, ou seja, terão pelo menos oito resultados no final da época.

No que concerne às classes do CNV propomos descontinuar a participação das motos das classes 125GP e Moto3. Por outro lado, e seguindo o caminho da maioria das federações europeias, da FIM Europa e da FIM e, ao mesmo tempo, conciliando o interesse das marcas com as necessidades da competição, propomos a criação da classe Supersport 300 com o regulamento técnico idêntico ao da FIM.

Assim, propomos o CNV de 2018 com as seguintes classes:

- Campeonato Nacional Superbikes;
- Campeonato Nacional Superstock 600;
- Campeonato Nacional Supersport 300;
- Campeonato Nacional Prémoto3;
- Campeonato Nacional 85GP/Moto 4;
- Campeonato Nacional de Motos Clássicas.

Como corridas de apoio ao CNV manteremos:

- Troféu Século XX – Taça Luís Carreira/ENI;
- ZCup.PT;
- Copa Dunlop Motoval.

No âmbito do projeto Velocidade 2020, incluído na Escola de Velocidade, propomos continuar as ações de captação de jovens alargando, em 2018, o âmbito territorial destas ações e continuar a realizar o Troféu Iniciação Velocidade 2020, proporcionando o primeiro contato com a competição a alguns destes jovens. Para além disso, propomos que o Troféu Iniciação Velocidade 2020 seja constituído por duas classes que sejam uma sequência natural de aprendizagem e progressão na competição tendo como objetivo final a participação nas classes do CNV.

Continuaremos a manter a parceria com o Miguel Oliveira Fun Club (MOFC) e o apoio, a articulação e a complementaridade com as escolas de “velocidade”.

Ainda no âmbito da Escola de Velocidade continuaremos a apoiar a participação de jovens promessas em campeonatos internacionais, nomeadamente no CEV e no FIM CEV.

MOTOTURISMO

A Comissão de Mototurismo da FMP para o ano de 2018 tem o seguinte plano de atividades:

I. Concentrações

Dentro do plano de dinamização e promoção local de atividades de mototurismo a Comissão terá um Calendário de Concentrações que abrange todo o território nacional. Obviamente, e como sempre tem acontecido, o maior número de Concentrações acontecerá no norte do país, onde existem mais clubes federados. Prevemos a realização de 35 Concentrações onde se incluem duas grandes concentrações, respetivamente a concentração internacional do Moto

Clube de Faro, incluída no calendário FIM International Touristic Meeting, e a concentração do Góis Moto Clube.

II. Moto-Ralis

Os Moto-Ralis têm cumprido de forma exemplar os objetivos definidos pela Comissão quando esta atividade foi regulamentada e calendarizada. Assim, os clubes organizadores que ao longo do tempo têm angariado maiores créditos no meio, voltarão em 2018 a realizar os seus moto-ralis diversificando, como sempre, as regiões onde estes se desenrolam. Vão levar os motociclistas participantes a conhecer o nosso país em termos históricos, culturais, paisagísticos e gastronómicos.

Prevemos a realização de 7 moto-ralis por todo o território nacional.

III. 20º Portugal de Lés-a-Lés

Vamos em 2018 celebrar o 20º aniversário do “Lés-a-Lés”. Queremos celebrá-lo condignamente, pelo que estamos a preparar uma grande festa para as datas de 30 e 31 de maio e 1 e 2 de junho, dias em que iremos colocar na estrada a grande e animada caravana do mítico “Lés-a-Lés”. Temos previsto – pois ainda estamos em fase de negociações com câmaras municipais – que este evento tenha o seu início em Faro, a 1ª etapa termine em Portalegre, a 2ª em Lamego e a 3ª em Felgueiras. O 20º Portugal de Lés-a-Lés também será um evento internacional, contando do calendário FIM International Touristic Meeting Challenge.

IV. 4º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road

O “Lés-a-Lés Off-Road” é já a grande aventura nacional do TT, está a conquistar de ano para ano cada vez mais motociclistas, em particular estrangeiros. Salientamos que, pelo segundo ano consecutivo, será um evento internacional voltando a fazer parte do calendário FIM Special Touristic Gatherings – FIM Adventure Touring Challenge. Para 2018 a ideia de mantermos o evento a começar no norte e a acabar no sul mantém-se, muito devido à morfologia do nosso território – temos assim na 1ª etapa e em grande parte da 2ª as zonas montanhosas, onde os participantes ainda estão “frescos” para enfrentar as dificuldades mais exigentes, em termos de condução dos percursos, e depois as planícies alentejanas para se rolar um pouco mais relaxado. Estamos ainda numa fase precoce dos contactos com as autarquias que nos irão apoiar, pelo que é, ainda, prematuro avançar com nomes de terras que irão ter o “4º Portugal de Lés-a-Lés Off Road”.

V. 22º Dia Nacional do Motociclista

Em 2018 as celebrações do “Dia Nacional do Motociclista” vão realizar-se em Penafiel. As cerimónias que se realizaram em 2016 nesta mesma cidade decorreram sob uma grande intempérie, que causou enorme desalento nos motociclistas que lá estiveram, na população local e em todos aqueles que de algum modo se envolveram na realização deste evento, nomeadamente o próprio presidente da Câmara Municipal e o presidente do moto clube local, o Moto Clube Vale do Sousa. Assim, passados 2 anos voltamos a celebrar o “Dia Nacional do Motociclista” em Penafiel.

COMISSÃO DE MOBILIDADE

A Comissão de Mobilidade propõe para 2018 acompanhar a produção legislativa, nacional ou europeia, sobre qualquer questão relacionada com o motociclismo e intervir sempre que considerado necessário e conveniente.

COMISSÃO MÉDICA

A Comissão Médica propõe-se continuar a dar apoio em primeiro lugar aos pilotos, oferecendo-lhes toda a informação necessária do ponto de vista médico em termos de prevenção, tratamento e posterior reabilitação. Assim, continuaremos a apoiar, identificar e alertar os atletas em que identificamos alterações, por exemplo cardiológicas, até então não identificadas, sendo por isso um elemento fundamental para a otimização da saúde dos atletas que para tal não estavam ainda diagnosticadas. Nesse sentido propomos iniciar uma base de dados clínicos relevantes de cada licença desportiva emitida pela FMP, afim de se acompanhar com mais rigor a saúde de cada um, os tratamentos médicos relevantes efetuados e os exames auxiliares realizados de início de competição, minimizando assim a ocorrência de acidentes ou mesmo de mortes súbitas em desporto.

No que diz respeito ao controle antidopagem – ou seja na co-responsabilidade da FMP no programa estatal da ADOP – pensamos continuar o trabalho iniciado há vários anos ou seja, acompanhar, colaborar, informar e fazer a ponte entre essa organização e os nossos atletas, tornando assim estas ações mais ágeis e melhor aceites, transversais e justas para todos, pois queremos um desporto e uma Federação “limpa” transparente e sem batotas, continuando a ser para todos um exemplo a seguir. Assim, vamos apresentar o nosso programa, ponto de vista e plano para a temporada de 2018 que irá ser avaliada pela Agencia do IPDJ e eventualmente ratificada. Como se sabe, esta nossa envolvimento no programa nacional antidopagem é

condição inclusiva ou exclusiva para a obtenção do contrato-programa do IPDJ com todas as federações desportivas nacionais.

Em termos de regulamentação esta comissão propõe-se também a continuar a sempre permanente atualização do nosso Código Médico introduzindo todas as omissões detetadas e ensaiando a redação de livro individual abrangente e complementar do nosso anuário, com o objetivo sempre de tornar mais segura a competição de motociclismo em Portugal.

No âmbito da formação de formadores, de jovens atletas e de dirigentes de comissão pretende-se iniciar trabalho conjunto com as diversas modalidades no sentido de se conceber seminário\curso multidisciplinar para habilitar treinadores, selecionadores ou responsáveis pelo acompanhamento de atletas, jovens atletas e seleções.

COMISSÃO FEMININA

A Comissão Feminina realizou em 2017 um trabalho principalmente de divulgação e pretende levar a sua atividade mais longe no ano de 2018.

Para incentivar a participação feminina ainda mais pretendemos não só continuar com o nosso trabalho de divulgação através das redes sociais como até aqui, mas também organizar mais atividades, nomeadamente:

- Um ou dois "*Try Out days*" durante o ano de 2018, dependendo da disponibilidade e interesse de participação.

Pretendemos testar dois formatos: um em que organizamos o evento numa localização especializada para o efeito, como é o caso do *Off Road Camp*, em que procuraremos um preço especial, procurando o patrocínio da própria empresa para diminuir custos; e o outro formato em que organizaremos nós próprias, procurando a ajuda de um clube organizador para nos facilitar o local, e em que organizaremos o evento com pilotos femininas que competem presentemente nas competições nacionais (e que todas se têm mostrado prontas a ajudar a incentivar a participação feminina), trazendo as suas motos e ajudando a organizar um dia de experimentação para meninas/senhoras que nunca tenham experimentado as modalidades *off-road*, e facilitando pequenas *talks/workshops* de como é correr em Portugal, onde começar, como procurar apoios, etc., assim como curtas sessões de andar de mota em pista ao longo do dia.

- Um estágio de Enduro, para as senhoras que estiverem a competir no campeonato nacional, de preparação para a prova *International Six Days of Enduro* (ISDE).

- Como temos vindo a fazer nas últimas duas épocas, pretendemos continuar a ajudar na organização da prova Internacional Enduro Feminino organizada pelo grupo “Ninfas do Offroad”.
- Internacionalmente, pretendemos acompanhar quando possível as seleções nacionais femininas em competições internacionais como é o caso dos ISDE e Trial das Nações, quando haja participação feminina.

Lisboa, 22 de novembro de 2017

A Direção da FMP